

Georges Da Costa
CEO MAC, Mecanique Ateliers de Coignieres, Sa

O empresário lusodescendente do setor Metalúrgico e Metalomecânico que soube empregar o dinamismo e a fiabilidade ao serviço da indústria como chave do seu sucesso. Em 2003 adquire a Société MAC e amplia a oferta de serviços e produtos com a criação do Grupo ALL-MECA que fornece soluções fechadas aos seus clientes desde a conceção à instalação.



Fale-nos um pouco de si...

Nasci em França, perto de Paris, os meus pais emigraram nos anos 60. Fiz todos os meus estudos cá. Tenho formação em Engenharia de Produção apesar de nunca ter pensado estudar até tão tarde, mas como fui o melhor da turma naquele ano incentivaram-me a continuar os estudos até engenharia. Queriam também que eu fizesse o doutoramento, mas por essa altura já tinha 3 propostas de trabalho e achei que há momentos em que os estudos são importantes, mas também é importante a experiência. Por vezes temos muitos estudos e por isso acabamos por ter qualificações a mais para o setor da indústria. Sou da zona de Leiria, perto da Marinha grande onde também há uma grande zona com empresas de fabricação de moldes.

E o seu percurso profissional?

Fiz o meu estágio numa grande empresa que produzia peças para a aeronáutica e de facto era para ficar lá 6 meses e acabei por ficar 10 anos. Fiz a organização de todo o software a começar pela gestão de produção, depois faturação, CAD (Computer Aided Design) e também ao nível de contabilidade. Uma vez que terminei estas tarefas o meu antigo patrão perguntou-me o que é que eu queria continuar a fazer porque queria ficar comigo. Fui então para a área comercial, como conhecia bem a empresa acharam que podia ser interessante. Comecei então a trabalhar na área comercial e foi daí que fiz contatos diretos com a Dassault, a Teles, a Airbus, com todos os grandes nomes da aeronáutica que fizeram confiança em nós ao trabalhar com essa empresa.

Fiz isso durante 3 anos depois fui para outra oficina onde procuravam engenheiros. Assumi então a direção da Oficina, já tinha mais de 70 trabalhadores, tivemos um bom sucesso, chegámos a ser mais de 100 pessoas e isto durou 10 anos.

Como surge a MAC?

Como tínhamos um mercado muito importante mas não tínhamos fabricação de protótipos tornou-se necessário evoluir neste sentido, fabricação de protótipos mas também com a produção. O meu antigo patrão não queria, para ele funcionava muito bem e não queria alterar nada. Na sequência disto demiti-me e há 13 anos abri esta empresa, a MAC. Começámos 10 pessoas e hoje somos perto de 30. Faturamos perto de 3 milhões de euros.

E em Portugal, também tem investido neste setor?

Gosto muito de Portugal, vou lá regularmente todos os anos. Já abri uma oficina em Lisboa, mas havia problemas de gestão. Agora mudámos a zona para Coimbra onde está a funcionar melhor e penso que é uma zona mais industrial. Entre a Marinha Grande e o Porto estão concentradas a maior parte das empresas deste ramo. Lá trabalhamos mais para o setor automóvel, aqui é mais aeronáutica.

A ideia é que o Grupo ALL-Meca cubra toda a indústria. Um cliente nosso não precisa, nem quer ter 50 fornecedores diferentes. Quer ter um interlocutor de confiança e gosta de trabalhar com esse interlocutor. Isto torna tudo mais rápido para todos.

Hoje no grupo ALLMECA somos mais de 50 pessoas, faturamos mais de 5 milhões de euros e temos 4 empresas à volta de Paris que fazem protótipos, séries e moldes para fabricação de peças em plástico. Temos este projeto a desenvolver em Portugal. Fabricação e peritagem de grandes obras e também instalação diretamente nas fábricas. Temos também que estruturar as coisas, mas é verdade que existe uma verdadeira necessidade face às encomendas que aqui são complicadas de fazer, nos tempos que temos.

Existe muita mão-de-obra qualificada em França?

Em França temos um grande problema de mão-de-obra, hoje precisamos de mais 8 ou 9 pessoas aqui, desde torneiros a fresadores. Vamos ter muito trabalho nos próximos anos, mas temos o problema de não haver pessoas qualificadas. Já pensei ir buscar mão-de-obra a Portugal para tentar satisfazer as necessidades dos nossos clientes nos níveis de produção que queremos. Cada vez mais os prazos são importantes. Aqui se faltar nem que seja uma anilha para toda a produção de um avião. Ninguém tem stock. Se faltar uma peça, pára tudo. Hoje os aviões estão a seguir o modelo de montagem dos automóveis. A ideia é produzir mais rapidamente, com menos custos para responder á vontade crescente das pessoas de viajar pelo mundo inteiro. Os preços dos bilhetes têm que ser mais baixos, logo o custo do avião também tem que ser mais barato. Montagem mais rápida e peças mais baratas.

Portugal é uma boa opção de investimento?

Em Portugal ainda existe o problema da fiabilidade nos prazos e também um problema na perceção do total da encomenda. Normalmente a meio do processo falta algo e depois já não é possível fazer em tempo útil. Isto obriga o contratador a um controlo mais rigoroso e dá mau exemplo das empresas portuguesas.

Os empresários aqui em França queixam-se também que às vezes é mais caro comprar em Portugal do que aqui em França, o que não tem explicação. Não percebemos como é que com salários mais baixos, o custo de produção é o mesmo.

Portugal não pode desenvolver mais enquanto não houver uma visão de coordenação e de estruturação num projeto de construção. É uma pena. Estamos a duas horas e meia de avião, temos bons transportes terrestres, não temos custos de barcos, nem de alfândega, temos todas as condições para funcionar. Mas Portugal não tem uma boa reputação, são conversadores e tem fama de não cumprir com aquilo que aceitaram. Acabamos por preferir pagar um pouco mais, mas ter a fiabilidade e a garantia de que os produtos estão em conformidade e chegam a tempo.

A MAC está mais focada no mercado Francês. Para quando a exportação?

A nossa fabricação é toda para a França, depois o cliente faz a exportação, nós não fazemos exportação, por enquanto. A construção é feita aqui a montagem pode ser feita aqui ou não. Não fazemos exportação direta mas temos componentes e equipamentos em praticamente todo o mundo.